



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

LITERATURA E ESPAÇO: O IMAGINÁRIO EM O CORTIÇO E VIDAS SECAS¹

Maristela Maria de Moraes², Helena Copetti Callai³.

¹ Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Professora do Ensino Médio da Rede Estadual. Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Graduada em Letras - Literatura – UNIJUI

³ Professora Orientadora. Docente do Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUI

Resumo

Este texto é um recorte de minha dissertação de mestrado. Nela trato do imaginário e do espaço na obra “O Cortiço” de Aluísio Azevedo e “Vidas Secas” de Graciliano Ramos. Para isso, abordo questões referentes à Literatura e a Geografia, discutindo primeiramente o que é Literatura, como vem sendo trabalhada em sala de aula, e qual sua importância para o ensino, em seguida levanto algumas categorias geográficas que considero relevantes na significação do texto literário, e que são usadas como categorias de análise. A pesquisa se apóia na metodologia qualitativa. Sendo assim, além da pesquisa teórica que foi construída a partir do diálogo com os autores de referência, também se fez uso das obras literárias, já referidas. Os resultados permitem inferir que a Literatura é uma aliada do ensino no que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento crítico do aluno sobre o mundo, além de ser interdisciplinar. A Geografia mostra-se parceira da Literatura, tendo em vista que as obras estão repletas de paisagens, espaços e lugares que, aliados ao imaginário, dão significado à narrativa. E, portanto, devem ser levados em consideração pela Literatura.

Palavras-chave: Literatura. Imaginário. Geografia. Espaço. Ensino.

Introdução

Este texto é um recorte de minha dissertação de mestrado. Nela busco ressaltar a importância da Literatura, bem como a possibilidade interdisciplinar que ela permite. Para isso, discuto o que é Literatura, quais suas funções, assim como também trago algumas categorias da Geografia que entendo ser importantes para compreender o texto literário. Em seguida, trago um recorte de dois clássicos da literatura brasileira “O Cortiço” de Aluísio Azevedo e “Vidas Secas” de Graciliano Ramos analisando-os a partir das categorias geográficas estudadas.

Instigada a discutir sobre a Literatura, sua importância e sua relação com o ensino, é que me proponho, ao mesmo tempo em que me desafio, a unir duas áreas do saber – Literatura e Geografia, com a ambição de construir um texto que discuta não só a importância da Literatura, mas de como a Geografia pode auxiliá-la e vice versa nesse grande desafio da educação que é o de construir conhecimentos. Ressalto, porém, que meu objetivo não é tornar a Literatura apenas pedagógica, e sim a





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

partir das reflexões que faço com os autores pensar em algumas possibilidades que venham ao encontro do Ensino de Literatura, além de ressaltar sua importância, bem como a possibilidade interdisciplinar que ela permite. Este se constitui o objetivo principal da pesquisa seguindo-se a esse alguns objetivos específicos que orientam o estudo:

- Refletir sobre o imaginário, uma vez que ele é um elemento que faz parte do texto literário;
- Fazer um levantamento bibliográfico referentes à Literatura e ao ensino da mesma, ao mesmo tempo em que mostrar a importância da Literatura na formação do aluno;
- Abordar algumas categorias geográficas como: rural, urbano, paisagem, lugar e não-lugar, que possam contribuir na compreensão do texto literário;
- Discutir algumas questões referentes à interdisciplinaridade;
- Trazer as obras literárias em recortes, e analisá-las levando em consideração a minha interpretação, e as categorias geográficas selecionadas;

Metodologia

A metodologia que será usada para o desenvolvimento do trabalho consiste em pesquisa bibliográfica que venha ao encontro das discussões aqui propostas, bem como um estudo das obras O Cortiço de Aluísio Azevedo e Vidas Secas de Graciliano Ramos o que vai ao encontro da pesquisa qualitativa. O esquema de análise deste trabalho baseia-se na metodologia usada por Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro (2002). Em sua obra “O Mapa e a Trama” o autor, através de uma coletânea de textos literários (obras), os analisa levando em consideração o espaço/lugar como um elemento de compreensão do texto literário, mas como também de campo para o estudo da Geografia.

Um caminho parecido, embora mais voltado para a Literatura, é o que pretendo fazer. Em um primeiro momento pretendo me aprofundar no que é o texto literário, o que propunha em que reflete e como usá-lo na compreensão do mundo, do homem e do conhecimento. Em seguida, compreender o espaço geográfico, restritamente focalizado em torno do lugar verificando como se dá o estudo da geografia e como ela ensina.

A partir destes objetivos proponho-me a estudar as duas obras elencadas verificando como o espaço influencia no entendimento da ficção e como ele significa a obra no que diz respeito, localização, relação e principalmente sentido atribuídos pelo leitor/ouvinte.

Resultados e discussões

A Literatura é uma das maneiras de ver o mundo e de transformá-lo através da linguagem. Um mundo talvez muito mais real e coeso do que a própria realidade. O texto literário embora se diga ficção nada mais é que uma ferramenta de um autor que busca através da linguagem discutir questões sociais, porém sem perder o caráter estético. A Literatura através da habilidade de um bom escritor convida o leitor a refletir, questionar, e em muitas vezes assumir posições. Contudo, ainda que esta esteja no currículo escolar da educação básica a sua prática é deficiente. A arte que ensina, na maioria das vezes, não consegue atingir o aluno pela maneira que é apresentada gerando um desinteresse pela Literatura. O ensino de Literatura enfrenta sérios problemas na sua prática. Um deles se refere ao fato da Literatura estar atrelada a língua portuguesa e em virtude disso os livros didáticos trazem o texto





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

literário com o objetivo da análise linguística deixando à Literatura uma enorme deficiência, visto que ao priorizar a língua os textos literários são usados com o objetivo de ensino desta ao invés de serem abordados a partir de sua literariedade. Sem contar outros problemas tais como a maneira que são trabalhadas as obras e a poesia. Não se busca a análise crítica da obra, e tampouco a contextualização tornando a Literatura chata e cansativa, o que demonstra a triste realidade da Literatura no ensino.

Embora os documentos oficiais (PCNS, 2000 e OCNEM, 2006) enfatizem a contextualização, o ensino de Literatura ainda prioriza a abordagem histórica e as características de estilo de época, e deixa a leitura de lado. A fragmentação das obras e a descontextualização se afasta da realidade do aluno que não consegue estabelecer uma relação com o seu mundo, afastando-o cada vez mais da leitura o que prejudica sua aprendizagem.

Está claro que há um bloqueio entre os alunos e a Literatura, que não gostam do que lêem na escola, pois as leituras recomendadas não despertam seu interesse, e quando o fazem é por obrigação, o que resulta em uma perda muito grande na sua formação com uma deficiência nas suas escolhas posteriores.

Na opinião de Dantas (1982), o texto literário deve ser trabalhado de forma mais livre possível. Por exemplo, Ao invés de estudar a obra focalizando somente um elemento ou ainda porque esta é escrita por um determinado autor, deve-se estudá-la no conjunto: autor, período histórico, discussões abordadas, e ao fazer isso trazê-las para o contexto atual. Esse tipo de enfoque é uma das maneiras de tornar a Literatura atraente, e porque não dizer mais interessante.

Para análise não significam um roteiro, uma ordem (...) deve-se buscar uma análise mais globalizante possível: centrando-se na criatividade do processo, atentando-se a vários aspectos importantes de outras ciências e compreender a obra como um fenômeno histórico, portanto não se ignorando suas implicações com o contexto sociocultural. Do mesmo modo deve-se olhar a obra no conjunto de toda obra do autor focalizando em seu contexto literário (...) fugindo ao isolado (...) observando-se um conjunto cada vez maior: a época, outras épocas, o país, o continente, a própria literatura universal, etc (DANTAS, 1982, p. 142).

A partir dessas dificuldades enfrentadas pela Literatura, entendo que seja necessário desenvolver uma maneira em que o livro esteja sempre presente e que seja, pois, apreciado. Destaco também, a necessidade de questionar e refletir sobre os métodos no ensino da Literatura, Uma vez que é através da discussão, isto é, colocando as dificuldades em debate, que se torna possível repensar maneiras de superar essa situação que é desfavorável tanto para o aluno, que não consegue gostar, e tampouco compreender o texto literário, tanto para o professor que se sente impotente diante das muitas dificuldades que enfrenta ao trabalhar com a Literatura.

Sabe-se que a geografia vem buscando em outras áreas um ponto de apoio para seu trabalho. Há mais possibilidades para ela do que explicar ou tentar explicar o mundo sozinha. Assim, como outras disciplinas, a Literatura tem sido procurada para juntas desenvolver um trabalho que resulte em ganhos para ambas as partes, assim como também, e principalmente para o aluno, seu público alvo. Assim, a geografia, rompe com a fragmentação e a descontextualização e abre também espaço para um novo olhar.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O lugar é uma categoria muito importante no texto literário, pois nos permite situar a narrativa, assim como também entender a relação entre o homem e o meio. Estudar e compreender o lugar para Callai (2009) significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além de suas condições naturais ou humanas. O espaço construído é resultado da história das pessoas, dos grupos que nela vivem, como trabalham, se alimentam e usufruem do lazer. Isto resgata a identidade e neste processo, é muito importante reconhecer os vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares.

Compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas num tempo e num espaço, que pode ser o recorte de um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente (CALLAI, 2009, p. 84/85).

Desta forma, a Literatura precisa buscar aliados com intenções próximas, a fim de possibilitar o ensino de Literatura. Entre estes está a Geografia que tem buscado a incorporação de outras linguagens como a música, a Literatura, as charges, a internet e, portanto, pode ser parceira da Literatura no ensino o que possibilita uma perspectiva disciplinar.

Conclusões

A pesquisa permite inferir que a Literatura desempenha um importante papel na formação do jovem, do sujeito. Ela é arte que nos liberta, que nos diz ao mesmo tempo em que nos provoca prazer. O aluno precisa desenvolver essa capacidade de refletir sobre o mundo, de repensar o que está posto, e a arte sem perder a sua característica do belo nos proporciona esse novo olhar. É como se nos desnudássemos do que nos impõe o social e nos permitíssemos, livres, olhar a realidade. Penso que nos dias atuais é cada vez mais importante desenvolver essa capacidade de opinar, de ver com os nossos próprios olhos. E ao fazer isso, a Literatura está desempenhando uma função social. Não a vejo como algo que venha para doutrinar ou moralizar, não impõe nada, e sim permite que o aluno desenvolva a capacidade de reflexão, e isso é um dos elementos mais importantes na formação do sujeito, e para a qual a Literatura muito contribui. Aliada a ela está o espaço que é um elemento importante na compreensão do texto literário. Desta forma, é possível se trabalhar com algumas categorias que estuda a Geografia (espaço, lugar, paisagem), pois estas permitem ao aluno, ao ler a obra, entender melhor as relações entre o espaço e o homem e compreender melhor a realidade.

No texto dissertativo dei ênfase à interdisciplinaridade, uma vez que entre os objetivos da pesquisa estava o de mostrar que a Literatura é interdisciplinar. Para isso, recorri às obras literárias, já mencionadas, que me permitiram mostrar essa possibilidade, no caso com a Geografia, ao mesmo tempo em que foi possível também fazer uma análise literária das mesmas.

Reafirmo, pois, o quanto a Literatura nos faz pensar, pois ela nos remete a muitas possibilidades. O imaginário é elemento indispensável na significação do texto, e diria mais, na vida, pois o mundo real é menor que o mundo da imaginação. Neste se viaja, se sonha, surgem ideias, e se aprende.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) pelo apoio financeiro que possibilitou a pesquisa.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Referências

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – volume 2 – .Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Básica. 135 p. Brasília, 2006.

CALLAI, Copetti Helena. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (org). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009, 7 ed. Cap 2. p 83- 134.

DANTAS, José Maria de Souza. Didática da literatura. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.